

O ENSINO DE LEITURA NAS ABORDAGENS DE LÍNGUA INGLESA: CRENÇAS E EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE TEACHING OF READING IN ENGLISH LANGUAGE APPROACHES: BELIEFS AND EXPERIENCES OF ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

LOS ENFOQUES DE LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA EN LENGUA INGLESA: CREENCIAS Y EXPERIENCIAS DE ESTUDIANTES DE ESCUELA PRIMARIA

Kaique Kayonan Lopes Delfino¹
Marcos Nonato Oliveira²
Francinaldo dos Santos Custódio³

Manuscrito recebido em: 25 de fevereiro de 2023.

Aprovado em: 25 de novembro de 2023.

Publicado em: 17 de dezembro de 2023.

Resumo

A presente pesquisa tem como discussão central os estudos direcionados às crenças e às experiências de alunos do ensino fundamental sobre o ensino de leitura em Língua Inglesa (LI). O processo de ensino-aprendizagem de LI está condicionado por uma série de fatores, dentre eles, podemos destacar a prática da leitura. A prática de leitura, de certo modo, consiste no processo de olhar para uma série de símbolos escritos e construir os significados, fazendo com que aquelas palavras possam construir significados no nosso (in)consciente. O objetivo geral é investigar as crenças e as experiências de alunos do ensino fundamental sobre o ensino de leitura em LI. Os autores que compõem os nossos pressupostos teóricos são: Barcelos (2004), Vieira-Abrahão (2006), Oliveira (2007), Paiva (2008), Miccoli (2010), Masetto (2012), Oliveira (2013), Rojo (2013), Freire (2003), Solé (2014), dentre outros. Este estudo se caracteriza como uma investigação inserida nos limites da linguística aplicada, de natureza descritiva e interpretativista. Os sujeitos deste estudo são dois alunos do ensino fundamental de uma escola pública. Para a coleta do *corpus*, utilizamos o 'autorrelato' como instrumento de pesquisa. Os resultados alcançados, nesta investigação, mostram o aperfeiçoamento e o reconhecimento da leitura como ponto fundamental na sala de aula de LI. Os depoimentos dos alunos mostram uma realidade satisfatória quanto ao processo de ensino de LI, principalmente no que tange à prática de leitura. O ensino de leitura em LI pode ser uma abordagem alternativa para o contexto da escola pública.

Palavras-chave: Leitura; Ensino de Línguas; Crenças; Experiências.

¹ Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte. Professor na Rede Municipal de Rosado. Integrante do Grupo de Pesquisa em Estudos Aplicados em Línguas Estrangeiras.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8882-7998> Contato: kaiqueuzl@gmail.com

² Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor no Programa de Pós-Graduação em Ensino e no Mestrado Profissional em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4888-2933> Contato: marcosnonato@uern.br

³ Mestre em Ensino pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professor na Rede Estadual de Educação de Pernambuco e na Rede Municipal de Educação de Santa Cruz Baixa Verde.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6649-0012> Contato: francinaldo.cis@gmail.com

Abstract

The central discussion of this research is studies aimed at the beliefs and experiences of elementary school students about teaching reading in English language (EL). The EL teaching and learning process is conditioned by a series of factors, among which we can highlight the practice of reading. The practice of reading, in a way, consists of the process of looking at a series of written symbols and constructing meanings, allowing those words to construct meanings in our (un)conscious. The authors who make up our theoretical assumptions are: Barcelos (2004), Vieira-Abrahão (2006), Oliveira (2007), Paiva (2008), Miccoli (2010), Masetto (2012), Oliveira (2013), Rojo (2013), Freire (2003), Solé (2014), among others. This study is characterized as an investigation within the limits of applied linguistics, of a descriptive and interpretive nature. The subjects of this study are two elementary school students from a public school. To collect the corpus, we used a 'self-report' as a research instrument. The results achieved in this investigation show the improvement and recognition of reading as a fundamental point in the EL classroom. The students' testimonies show a satisfactory reality in the EL teaching process, especially with regard to reading practice. Teaching reading in EL can be an alternative approach for the public school context.

Keywords: Reading; Language Teaching; Beliefs; Experiences.

Resumen

La discusión central de esta investigación son los estudios dirigidos a las creencias y experiencias de estudiantes de educación primaria respecto a la enseñanza de la lectura en inglés (EL). El proceso de enseñanza-aprendizaje de la EL está condicionado por una serie de factores, entre los que podemos destacar la práctica de la lectura. La práctica de la lectura, en cierto modo, consiste en el proceso de mirar una serie de símbolos escritos y construir significados, permitiendo que esas palabras construyan significados en nuestro (in)consciente. El objetivo general es investigar las creencias y experiencias de estudiantes de educación primaria sobre la enseñanza de la lectura en EL. Los autores que conforman nuestros supuestos teóricos son: Barcelos (2004), Vieira-Abrahão (2006), Oliveira (2007), Paiva (2008), Miccoli (2010), Masetto (2012), Oliveira (2013), Rojo (2013), Freire (2003), Solé (2014), entre otros. Este estudio se caracteriza como una investigación dentro de los límites de la lingüística aplicada, de carácter descriptivo e interpretativo. Los sujetos de este estudio son dos estudiantes de educación primaria de una escuela pública. Para recopilar el corpus utilizamos el "autoinforme" como instrumento de investigación. Los resultados alcanzados en esta investigación muestran la mejora y reconocimiento de la lectura como punto fundamental en el aula de AL. Los testimonios de los estudiantes muestran una realidad satisfactoria respecto del proceso de enseñanza de la AL, especialmente en lo que respecta a la práctica lectora. La enseñanza de la lectura en LI puede ser un enfoque alternativo para el contexto de la escuela pública.

Palabras clave: Lectura; Enseñanza de idiomas; Creencias; Experiencias.

Considerações iniciais

Este artigo tem como tema central discussões voltadas às crenças, às experiências de alunos do ensino fundamental sobre o ensino de leitura na língua inglesa (LI). No que diz respeito às crenças, podemos observar que elas apresentam conceitos bastante antigos e importantes na compreensão das principais razões de nossas ações. O estudo das crenças sobre o ensino e a aprendizagem de línguas tem sido objeto de investigação

da Linguística Aplicada no Brasil e no exterior, desde 1980. Por serem formas de pensamento construídas a partir de nossas experiências de vida, as crenças são instáveis e emergentes, sociais e individuais, com um grande valor para a investigação científica no campo das ciências humanas. As crenças possuem diversos tipos de termos que são utilizados pelos pesquisadores para indicar o entrelaçamento entre a ação e as crenças, por exemplo: imagens, concepções, representações, teorias e cultura. Por ser uma área com essas características investigativas de dispersão semântica, as crenças podem ser consideradas um tema complexo e confuso.

Além disso, o campo da pesquisa sobre as experiências está atrelado às nossas atividades diárias, que por sua vez influenciam as nossas crenças e as expectativas que temos sobre essas mesmas atividades. Logo, estudar aspectos que contribuam na construção das experiências humanas pode vir a ser um mecanismo que instigue meios, maneiras e formas de o professor ser mais reflexivo sobre as suas abordagens, suas interações e o uso da linguagem nas práticas sociais, no caso desta pesquisa, o contexto da sala de aula. Segundo Miccoli (2010a, p. 142), “a definição de experiência é complexa por remeter a uma constelação de eventos nela aninhados”. Essa conceitualização complexa está atrelada aos diversos aspectos que os professores e alunos estão inseridos no processo de formação do indivíduo. Tomando como base os estudos supracitados, o nosso foco de pesquisa são as experiências e as crenças dos alunos do ensino fundamental sobre a prática de leitura na sala de aula de LI. As experiências, que segundo Miccoli (2010a, p. 29), “são um processo por ter a ver com relações, dinâmicas e circunstâncias vividas em um meio particular de interações na sala de aula, deixa de ser um acontecimento isolado ou do acaso”. Consoante Barcelos (2004a, p. 18), “crenças são uma forma de pensamento, construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos”.

Podemos observar, na perspectiva da leitura, que o seu incentivo, principalmente nas aulas de Língua Estrangeira (LE), tem sido alvo de muitas discussões. Essas discussões envolvem, sobretudo, as suas concepções e características voltadas ao ensino. Essas temáticas têm causado muitas indagações e estudos. Leffa (1999, p. 22) diz que “a leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra”. Dessa forma, podemos entender que ler não se resume apenas ao material escrito. Nesse caso, o autor defende

que a leitura se concretiza através de elementos da nossa realidade. Sendo assim, é necessário ativar o nosso conhecimento prévio para realizar a leitura de diferentes coisas, como: expressão facial, imagens, textos escritos e o próprio mundo. Nas palavras de Paulo Freire (2003, p. 25): “Ler vai além de decodificar signos linguísticos, é preciso buscar a compreensão do lido para compreender o contexto vivido e assim libertar-se das ideologias que impedem de buscar condições éticas para construir uma sociedade solidária”.

Analisando os apontamentos do autor, podemos observar que a leitura pode ser trabalhada de maneira a cumprir várias finalidades, construindo cidadãos com pensamentos mais críticos e autônomos. A leitura pode ser trabalhada em sala de aula, observando não apenas o texto escrito em seu sentido literal, pois, muitas vezes, elementos que se encontram na página podem auxiliar e facilitar na interpretação. Sendo assim, “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; e neste processo tenta-se satisfazer os objetivos para obter uma informação pertinente para os objetivos que guiam sua leitura” (SOLE, 1998, p. 45).

Diante dessa discussão apontada por Solé, podemos afirmar que ler vai muito além do texto escrito e ensinar aos alunos a realizar a leitura dos elementos que acompanham o texto escrito, pode ser um meio facilitador para os estudantes realizarem a leitura como auxílio na compreensão do material, pois através do conhecimento prévio dos alunos muitas informações separadas como títulos, imagens, design da fonte, podem ajudar o aluno a concluir do que se trata o texto, principalmente em aulas de LE, em que as atividades de leitura muitas vezes, não passam do tradicional, tradução realizada com a ajuda de um único instrumento facilitador, o dicionário bilíngue.

É comum o professor de LE trabalhar a prática de leitura de texto de língua não materna utilizando apenas o dicionário, que nem sempre é a melhor forma para o aluno compreender o sentido do texto escrito. Isso pode causar frustração nos aprendizes de uma LE e a desvalorização dos outros elementos que acompanham o material escrito. Dessa forma, dificulta a compreensão dos alunos e ocasiona a desmotivação deles diante do grau de dificuldade que se concretiza na leitura. O ensino nas escolas deve estar voltado para atender uma nova geração de alunos, em que os estudantes estão, cada vez mais, antenados às novas tecnologias, e que tendem a se desmotivarem com o ensino tradicional

em sala de aula. Nesse caso, os professores podem atuar como mediadores de informações e se atentar para as novas propostas de ensino.

Dessa forma, podemos observar a importância de se focar em exercícios de leitura em aulas de LE, sem necessariamente menosprezar as outras habilidades (escrita, oral e compreensão auditiva), utilizando a leitura como método de ampliação do conhecimento crítico e cultural do estudante e melhorando o processo de ensino-aprendizagem. Pode ser preciso que a aplicação de atividades de leitura não se resuma apenas à utilização de atividades de vocabulários e aplicação de gramática no contexto escolar. Pode ser conveniente que o professor compreenda que a leitura pode oferecer muito mais do que atividades de gramática.

À vista disso, o professor pode, em suas aulas, conduzir os estudantes a um processo de reflexão sobre temáticas transversais, construindo debates sobre a nossa realidade política, econômica e social, e, ao mesmo tempo, edificando pensamentos mais críticos e autônomos dos estudantes. Além disso, ler ocasiona a ampliação do vocabulário, deixando o leitor mais familiarizado com a língua. Levando em consideração o fato de que as palavras em LI variam de significado conforme o contexto, a leitura frequente é um método eficiente de aprendizagem da língua, porque expande o vocabulário dos estudantes e ainda os prepara para os desafios futuros.

Conceituações, características e contribuições das crenças e das experiências aplicadas ao ensino de línguas

Por ‘crenças’ entende-se a ação de acreditar na viabilidade de algo, ou seja, é o reflexo de nossos sentimentos e emoções naturais do pensamento. Em outras palavras, crenças referem-se a uma convicção física relacionada a um assunto específico. As disciplinas onde iniciaram os estudos de crenças foram antropologia, sociologia, psicologia, educação e, principalmente, filosofia. Destacamos que o termo ‘crenças’ tem sido considerado como uma definição complexa (BARCELOS, 2004). Breen (1985, p.136) declara que “nenhuma instituição ou relacionamento humano pode ser adequadamente entendido, a menos que consideremos as suas expectativas, valores e crenças”. O discurso do autor reafirma os principais motivos pelos quais investigam-se e estudam-se as crenças.

Crenças passaram a ser um tema alvo de investigações no exterior e, respectivamente, no Brasil. Os estudos sobre crenças, no ensino e na aprendizagem de LE, tornaram-se influentes na década de 1990, com trabalhos de autores como Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995). Não parou por aí, as pesquisas e estudos de crenças passaram a ser cada vez mais recorrentes no âmbito do ensino, incluindo na Linguística Aplicada nos anos 80. Sem dúvidas, o estudo de crenças foi alcançando um espaço privilegiado nas leituras dos autores, principalmente do campo de Linguística aplicada, abrangendo suas respectivas áreas de estudo. A importância de conhecer as crenças foi se destacando pelo fato do reconhecimento de que as crenças dos professores, por exemplo, influenciam nas atitudes e metodologias do ensino, assim como as crenças dos alunos podem interferir em seu processo de aprendizagem e aquisição do vocabulário inglês.

Sobre a relevância de estudar crenças, Benson e Lor (1999, p. 470) afirmam que “o valor da pesquisa sobre crenças dos aprendizes pode estar não tanto em entender atributos facilitadores ou não das crenças, mas na compreensão das maneiras através das quais os aprendizes usam suas crenças”. O valor de estudar as crenças está relacionado diretamente com recursos, maneira e como o aprendiz lida com a oportunidade de aprender outros contextos específicos e diferentes do seu habitual.

Segundo Benson e Lor (1999, p. 464), crenças “referem-se ao que o aprendiz acredita ser verdadeiro sobre esses objetos e processos, dado certa concepção do que eles são”. Sobre o pensamento do autor, nota-se uma percepção que define crenças como sendo de natureza do ensino e aprendizagem e da linguagem, como havendo certa união de crenças de línguas e linguagem em geral.

Também destacamos a definição de crenças do filósofo americano Peirce (1887/1958, p.91) como “ideias que se alojam na mente das pessoas como hábitos, costumes, tradições, maneiras folclóricas e populares de pensar”. Em outras palavras, o autor conceitua crenças como uma premissa verdadeira, mas também como tudo que está no processo de integração moral e cognitiva. Vale ressaltar que as crenças não tratam apenas de uma formulação intelectual, mas envolvem todo o convívio social, já que advêm do conhecimento adquirido envolvido no contexto vivenciado, trazendo reflexões e pensamentos referentes a uma verdade. Impossível tratar de crenças e não mencionar sua relação com a sociedade. Para isso, destacamos a perspectiva de Barcelos (2006, p.18) sobre como entende crenças.

Uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos; co-construídas em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretações e (re) significação. Como tal, {as} crenças são sociais (mas também individuais), dinâmicas, contextuais e paradoxais.

Dessa forma, o autor evidencia a ligação de crenças e contextos pessoais e sociais, partindo do pressuposto de que crenças se referem ao que acreditamos ser verdadeiro ou falso. Todo pensamento estará conseqüentemente de acordo com a realidade e o contexto no qual está inserido. É importante esse conceito dado pelo autor, pois as crenças estão diretamente ligadas às abordagens no processo de aprendizagem do aluno, relacionando-se com aspectos tais como: expectativas, estratégias, motivação, dentre outros. Com base nessa perspectiva, temos a necessidade de conhecer as crenças de ambos os lados, já que, diretamente, podem influenciar no comportamento em que é envolvido todo processo de ensino e aprendizagem.

Outro aspecto que iremos abordar neste estudo são as experiências no ensino de línguas que, assim como as crenças, são bastante complexas e difíceis de serem abordadas. O dicionário Aurélio busca definir a experiência, e mostra que essa definição se divide em quatro categorias. Na primeira, o escritor busca definir experiências como o ato de experimentar; experimento; experimentação. Na segunda, busca relacionar experiência à prática da vida, ou seja, suas vivências adquiridas no decorrer de suas práticas pedagógicas na educação. Na terceira, busca definir como as habilidades ou perícia resultante do exercício contínuo de uma profissão, arte ou ofício. Na quarta e última categoria, busca relacionar a tentativa, ensaio e experimento. Miccoli (2010a, p.31-32) define a experiência como

Processo de natureza complexa e orgânica que constela em si várias outras vivências relacionadas, formando uma teia de relações dinâmicas entre aqueles que a vivenciam, no meio da qual se dá a experiência. Isso faz da experiência ponto de partida para a reflexão, com implicações para sua compreensão, para transformação de seu sentido original, bem como de quem a vivencia.

Portanto, as experiências podem ser consideradas como um processo complexo, que, no decorrer dos anos, acabam se modificando pelo fato de acrescentarmos mais vivências para compor esse aspecto. Todo esse processo irá construir as experiências dos indivíduos. Elas podem ser definidas como as atividades que desempenhamos no decorrer

dos nossos dias, que por muitas vezes são influenciadas pelas crenças que temos sobre essas mesmas atividades. Em sentido amplo, podemos afirmar que as experiências podem ser estabelecidas diretamente pelas crenças, pois só desempenhamos alguma atividade através daquilo que acreditamos, e elas são vistas como uma grande fonte de conhecimento humano, por esse motivo são importantes para a investigação científica.

As experiências podem desempenhar um papel fundamental no processo de ensino e de aprendizagem de uma LE. Isso acontece pelo fato de os professores e os alunos trazerem, para o contexto escolar, suas experiências vivenciadas em outros ambientes. Isso faz com que as aulas de LI possam ser transformadas, saindo de uma prática tradicional para uma nova realidade. No processo de transformação das aulas, os professores e os alunos irão descrever como ocorre o processo de ensino e de aprendizagem de uma língua estrangeira, e para descrever esse processo, é necessário compreender quais as experiências que ambos vivenciaram, podendo relacionar diversas experiências, vivenciadas no contexto escolar ou não, para a compreensão desse processo (MICCOLI, 2010a, p. 18).

Algumas ciências buscaram estudar, de forma complexa, a definição de experiências, são elas: Filosofia Moderna e as Ciências Cognitivas. Na filosofia, o conceito de crenças de experiência foi estudado por Platão e Aristóteles. Platão buscou fazer uma distinção entre a experiência e a razão, porque para ele eram coisas distintas, pois a experiência estava ligada ao sentido do indivíduo, algo que poderia ser somente interno. Já a razão está ligada ao cognitivo, ou seja, a consciência do ser, que já estava presente após o seu nascimento. Em oposição, Aristóteles criticou essa conceituação de experiências inferida por Platão, pois afirmava que havia algum tipo de engano pela separação de sentidos e consciência, pois, para Aristóteles, não existe consciência sem experiências de sentidos.

O Ensino de Leitura na Escola

Trabalhar o ensino de leitura é sempre um dos maiores e mais importantes desafios que a escola pode desempenhar no que tange o processo de aprendizagem de LI. Trabalhar a aprendizagem, na perspectiva do ensino de leitura, é, antes de tudo, trabalhar a própria

aprendizagem, pois esta constitui-se a partir de seu efeito nesse processo. Nesta vertente, podemos observar que “[...] não havendo a aprendizagem esperada, o ensino não cumpriu sua finalidade de fazer aprender” (BOTH, 2005, p. 55), pois “ensinar inexistente sem aprender e vice-versa [...]” (FREIRE, 1996, p. 12).

Abordar discussões e estudos voltados à aprendizagem, na perspectiva do ensino de leitura, é cada vez mais importante e indispensável, pois podemos verificar que os resultados apresentados pelas abordagens de leitura sobre o desempenho nessa prática são indispensáveis para a formação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos inseridos no contexto da educação básica. Porém, podemos ver que os resultados para essa discussão nos mostram que os alunos apresentam algumas dificuldades e desafios para essa abordagem de ensino, pois apresentam uma certa fragilidade no que diz respeito às competências e habilidades que precisam desenvolver ao longo de sua formação na educação básica (BRITO; SANTOS, 2021).

Devido a diversas situações ocorrentes nos últimos anos, tais como a propagação de informações falsas e a falta de verificação dessas informações, tem-se observado que os meios de comunicação são utilizados para influenciar diretamente nas decisões importantes por parte da sociedade. Com isso, as instituições de ensino vêm trabalhando e intensificando, através de diferentes metodologias, para suprir as demandas atuais. As escolas e os professores são cada vez mais instruídos a abordarem em suas metodologias o ensino e a aprendizagem da leitura que forme leitores aptos a lidarem com essas necessidades. Este trabalho propõe um estudo voltado para discussões sobre o ensino de leitura em diferentes perspectivas. Por exemplo, na perspectiva ligada pelas evidências que se colocam nas pesquisas já realizadas no âmbito de desafios e das dificuldades que os professores enfrentam na formação do leitor na vertente crítica. Tudo isso, com o intuito de ampliar debates, na tentativa de encontrar caminhos rumo à superação das fragilidades até então encontradas.

Diante do exposto, concordamos com alguns estudos que apontam uma grande relevância e/ou importância das abordagens e estudos das crenças e das experiências como elementos que estão diretamente ligados às ações dos professores em sala de aula (BARCELOS, 2006; BOMFIM; CONCEIÇÃO, 2009) e, conseqüentemente, essas crenças e

experiências estão diretamente ligadas ao impacto na relevância da aprendizagem dos alunos, pois o ensino e a aprendizagem são resultados daquilo que acreditamos e pensamos. Portanto, ao abordarmos as diferentes concepções de leitura nas instituições escolares, podemos perceber e conhecer as crenças e as experiências em diferentes abordagens de leitura concebidas em sala de aula ao longo dos anos.

Logo, observamos que no contexto histórico a leitura foi e é vista, especialmente no âmbito escolar, através de diferentes concepções, principalmente pelo fato de se existirem diferentes formas de entender essa área de conhecimento. Esses pensamentos estão ligados, pois, geralmente, são atrelados às crenças que os professores e a instituição possuem acerca do processo de ensinar, para quem e por que ensinar.

Para que o processo de leitura seja ampliado, o sujeito precisa ter competência para estabelecer relações entre os seus conhecimentos prévios e o texto, refletindo sobre as informações transmitidas. Um leitor crítico é capaz de atribuir valor às informações vinculadas, construindo assim, o seu posicionamento. (OLIVEIRA, 2015, p. 148)

Antes de trazermos as principais discussões e estudos sobre a perspectiva de leitura, é importante entendermos as principais definições acerca dessa vertente de estudo. Então, o que é leitura? De acordo com as pesquisas de Saito (2018), ao abordar a importância do processo de leitura, enfatizando que essa metodologia resulta de alguns processos indispensáveis, o qual está ligado a três estágios: o primeiro estágio aborda o processo de leitura como algo simples, principalmente pelo que é reproduzido após o texto lido, destacando que esse estágio traz uma leitura superficial, sem análises mais aprofundadas sobre o que o autor do texto diz ou quis dizer; o segundo estágio traz a compreensão da leitura em um âmbito mais complexo, buscando extrair do texto informações e sentidos que estão implícitos, buscando entender o que está além do texto escrito e preocupando-se em entender a mensagem que o texto ou autor transmite; o terceiro e último estágio corresponde à leitura em uma vertente mais crítica, buscando elevar a capacidade de compreender o que está nas entrelinhas do texto, de julgar, avaliar e aplicar de forma consciente aquilo que é lido.

Após trazermos as discussões sobre os três estágios da leitura, traremos, agora, discussões sobre os três entendimentos sobre leitura que são extraídos desses estágios, são eles: reproduzir informações; extrair informações e sentidos implícitos dos textos

como forma de compreendê-los; confrontar saberes, tomar consciência de mundo e atuar de forma crítica na sociedade. Silva (2009) também traz discussões semelhantes e faz referência a esses estágios, descrevendo-os como tipos de leitura e classificou-os como leitura mecânica, leitura de mundo e leitura crítica.

É importante que essas definições não causem nenhum tipo de confusão àqueles que estão estudando sobre leitura, pois é necessário um cuidado para que se possa diferenciá-las e enfatizar qual a vertente da leitura que se espera que a escola ajude os alunos a desenvolverem para corresponder às exigências sociais contemporâneas. Nesta seção, explicitamos o tipo de leitura exigido pela sociedade contemporânea e que é orientado, de forma oficial, às escolas brasileiras.

Aspectos Metodológicos

Este tópico traz uma discussão a respeito da metodologia adotada ao longo desta pesquisa, traçando e abordando os principais aspectos constituintes deste trabalho. Com base nas influências sobre a prática de leitura no processo de ensino e de aprendizagem de LI no contexto escolar, e, especificamente, com relação às crenças e às experiências de alunos, é de notável importância a realização de uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e interpretativista para que se possa fazer um aprofundamento da teoria. De acordo com essa base teórica, surge a necessidade de verificar quais as crenças e as experiências dos alunos sobre a prática de leitura nas aulas de LI. Minayo (2004, p. 21) explana um pouco sobre as pesquisas de caráter qualitativo e afirma que

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na passagem supracitada, o autor busca mostrar como as pesquisas qualitativas são estruturadas, mostrando que elas estudam as entrelinhas dos discursos, e não a quantidade de sujeitos pesquisados. Nesse caso, buscamos estudar os significados de cada autorrelato, mostrando como as razões, crenças e experiências podem influenciar o discurso.

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede básica/pública do ensino fundamental de uma cidade do alto oeste do estado do Rio Grande do Norte. A instituição comporta os níveis I e II do ensino fundamental, mais especificamente, do 1º ao 9º ano. A escola possui uma excelente estrutura física, possuindo 8 salas amplas de aula, uma biblioteca, uma sala de computação, um auditório, uma sala para a direção escolar, uma sala dos professores, duas salas para coordenação escolar, uma sala para tirar cópias das atividades, quatro banheiros destinados aos alunos (dois para os alunos de 1º ao 5º ano e dois para os alunos de 6º ao 9º ano), um refeitório e um pátio amplo.

A instituição atua nos horários matutino e vespertino. No turno matutino, é trabalhado ensino regular (1º ao 9º ano) e, no vespertino, é destinado ao reforço escolar, proposto aos alunos que possuem algum déficit no ensino regular, e o ensino da EJA (Educação de Jovens e Adultos). No que diz respeito aos equipamentos tecnológicos, a escola possui computadores, datashow e internet, fazendo com que a prática dos professores e a aprendizagem dos alunos sejam mais eficazes.

Na caracterização do corpus desta pesquisa, investigamos dois (2) alunos do ensino fundamental II, mais especificamente do 9º ano, da rede básica/pública de ensino. O objetivo foi relacionar e investigar como são estabelecidas as crenças e as experiências dos alunos sobre o ensino de leitura no contexto educacional de LI. Selecionamos 2 alunos, os quais serão descritos como A1 (Aluno 1) e A2 (Aluno 2), da turma do 9º ano, pois acreditamos que eles estariam mais aptos a responderem nossos questionamentos e, também, para que possamos entender como se estabelece essa prática na realidade dessa turma.

Nas pesquisas sobre crenças e experiências, reconhecemos que o instrumento de coleta de dados é de extrema importância, pois é através dele que o participante pode descrever o contexto em que está inserido, podendo fazer a avaliação de suas ações e procedimentos durante suas práticas de leitura. Por sua vez, o procedimento de coleta desta pesquisa consiste na aplicação de um 'autorrelato'. O referido método consiste em uma única pergunta, ou pesquisa, em que os entrevistados leem, interpretam a pergunta e selecionam uma resposta por si mesmos, sem interferência do pesquisador.

A análise desta pesquisa foi dividida em três categorias e duas subcategorias. Na primeira categoria, a análise foi estabelecida com base nas experiências dos alunos sobre o ensino de leitura na prática de LI. Como subcategorias, teremos as experiências sobre o ensino de leitura. Portanto, foram selecionadas e analisadas apenas as partes que condizem com as experiências dos alunos. Na segunda categoria, buscaremos analisar as crenças dos alunos sobre o ensino de leitura. Como subcategorias, iremos analisar as crenças sobre o ensino de leitura. Assim como na primeira categoria, selecionamos e analisamos apenas as partes que condizem com as crenças. Por último, temos as implicações das crenças e das experiências para o ensino de línguas. Nessa categoria, analisaremos como as crenças e as experiências podem influenciar no processo de aprendizagem de LI.

Resultados da Pesquisa

Depois de um grande trabalho de organização, elaboração e da aplicação dos autorrelatos para os alunos, e, posteriormente, a construção das categorias de análise, buscamos interpretar esse material discutindo suas inter-relações e a relação com as teorias abordadas ao longo deste estudo. Essa categoria e subcategoria mostram uma análise dos autorrelatos focados na descrição e interpretação das experiências dos alunos em relação à prática de leitura no contexto da sala de aula de LI. A seguir, veremos alguns relatos sobre as experiências de alunos em relação à prática de leitura no ensino de línguas.

A1 e A2 - As experiências que vivencio no que tange a prática de leitura é **o projeto de leitura**, onde fazemos leituras de capítulos de obras em LI. Esse projeto é **bem interessante e relevante para o nosso aprendizado**.

De acordo com a fala de A1, as experiências voltadas às práticas de leitura estão relacionadas diretamente ao projeto de leitura. O aluno ainda destaca que esse projeto contribui positivamente na sua formação. A segunda categoria e sua subcategoria mostram uma análise dos autorrelatos focando na descrição e interpretação das crenças dos alunos em relação ao ensino de leitura nas abordagens de aula de LI. As declarações dos alunos apontam para o ensino de leitura como uma maneira de complementar o

conteúdo trabalhado na sala de aula e uma maneira de aproximação com a língua trabalhada. A seguir, veremos alguns relatos sobre as crenças de alunos em relação à utilização da prática de leitura no ensino de línguas.

A1 - Acredito que a **leitura** nos possibilita a aproximação com a **língua estudada** e, também, faz com que conheçamos mais palavras, **desenvolvendo o nosso aprendizado**.

A2 - A leitura é uma **excelente oportunidade de estudo para reforçar a escrita e expandir o nosso vocabulário em diferentes contextos**. Como consequência, ler livros/textos em inglês trará mais proximidade com a língua estudada.

Diante disso, os A1 e A2 são bem semelhantes em suas declarações, apontando a prática de leitura como forma de aproximação com a linguagem abordada e aprimorando seus conhecimentos. Portanto, consideramos de destaque seus autorrelatos, principalmente pelos pontos positivos sobre a prática de leitura, mostrando que ler traz uma proximidade com a língua estudada. No que tange a essa prática, os alunos afirmam ser uma abordagem positiva e que tende a desenvolver seus conhecimentos.

Na terceira categoria, que é de análise dos dados, podemos destacar que as crenças e as experiências sobre o ensino de leitura e a aprendizagem de LI possuem algumas implicações voltadas para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos. Silva (2005, p. 24) afirma que “a primeira implicação refere-se ao processo de permitir/incentivar a tomada de consciência por parte dos futuros professores, de suas próprias crenças, e das crenças em geral, aquelas existentes até mesmo na Literatura de Linguística Aplicada”.

A primeira implicação das crenças voltada ao ensino e aprendizagem de LI, tem, ao nosso ver, o objetivo de ajudar na formação intelectual dos alunos, onde eles passarão a desenvolver a sua criticidade em meio ao mundo em sua volta por meio da leitura. Os alunos se tornarão mais reflexivos, isto é, refletirão sobre suas ações desempenhadas no contexto da aprendizagem na sala de aula.

A primeira implicação das crenças voltada ao ensino e aprendizagem de LI, tem, ao nosso ver, o objetivo de ajudar na formação intelectual dos alunos, onde eles passarão a desenvolver a sua criticidade em meio ao mundo em sua volta por meio da leitura. Os alunos se tornarão mais reflexivos, isto é, refletirão sobre suas ações desempenhadas no contexto da aprendizagem na sala de aula. Com relação às implicações das crenças e das

experiências, abordadas anteriormente, os alunos, como já foi mencionado, também possuem crenças que implicarão e são determinantes no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, pois como sabemos as crenças agem de forma direta na abordagem no processo de aquisição de conhecimento, então, esse aspecto influenciará diretamente em suas ações na sala de aula. Portanto, as crenças e as experiências são determinantes no processo de ensinar e de aprender. Então, surge a necessidade do aluno, juntamente com os professores, de conhecer suas crenças e suas experiências para que estejam aptos para que não haja qualquer tipo de conflitos. Ao conhecer suas crenças e suas experiências, os alunos estarão orientados com suas ações na sala de aula, trazendo, assim, sucesso em sua formação, e no aprendizado de LI.

Considerações finais

O enfoque de realização desta pesquisa fundamenta-se na relevância que as práticas de leitura exercem para o ensino, tendo como base as práticas de aprendizagem de alunos do ensino fundamental. Assim, as crenças e as experiências dos alunos sobre o ensino de leitura podem nos direcionar quanto ao processo de aprendizagem de LI, haja vista, que a prática é condicionada pelo que pensamos e pelo que vivemos no cotidiano. A pesquisa teve como objetivo geral investigar as crenças e as experiências de alunos do ensino fundamental sobre o ensino de leitura atrelado às tecnologias digitais.

Logo, compreendemos que as experiências e as crenças sobre o ensino de leitura atrelado à utilização das tecnologias digitais mostram que os autorrelatos dos alunos apresentam aspectos favoráveis e eficientes quanto à eficiência em conduzir o ensino de língua inglesa. Através desses autorrelatos, podemos imaginar como os alunos têm conquistado o interesse e a motivação no processo de aprendizagem. Esse aspecto é muito importante, uma vez que compreendemos que essa prática é algo importantíssimo para o desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, nesse processo de aprendizagem, os professores precisam despertar nos alunos o interesse e a motivação, haja vista que eles estão cansados do ensino voltado apenas para o livro didático. Podemos ressaltar ainda que os resultados alcançados, nesta investigação, são que os professores buscam, de diferentes formas e metodologias, utilizar

as tecnologias digitais atreladas ao ensino de leitura dentro do contexto escolar. Conseqüentemente, são observados o devido reconhecimento dessa abordagem como elementos importantes para o desenvolvimento das atividades de sala de aula. Sendo notório os benefícios trazidos pela inserção dessa prática no processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa dos estudantes.

Referências

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre aprendizagem de línguas, linguística aplicada, ensino de línguas. **Linguagem & Ensino**, v.7, n.1, p.123-156, 2004a.

BARCELOS, A. M. F. Crenças sobre Aprendizagem e Ensino de Línguas: o que todo professor de línguas deveria saber. In: CAMPOS, M.C.P.; GOMES, M.C.A. (Org.). **Interações Dialógicas: Linguagem e Literatura na Sociedade Contemporânea**. Viçosa: Editora UFV, 2004b.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: Tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagens de línguas. In: BARCELOS, A. M. F. VIEIRA-ABRAHÃO, M.H. (Org.). **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006. p. 15-42.

BRITO, S.; SANTOS, E. C. Ensino de leitura em língua inglesa em perspectiva dialógica. **Discursividades**, v.9, n.2, p. 78-105, 2021 .

CUNHA, N.B. **Experiências de aprendizagem**: um estudo de caso sobre as experiências de estudo fora da sala de aula de alunos de Letras/Inglês em uma instituição particular de ensino superior. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte: 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFFA, V. J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual**: Alternativas de renovação. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

MICCOLI, L. Individual Classroom Experiences: a socio-cultural comparison for understanding EFL classroom learning. **Ilha do Desterro**, v.41, n.1, p.61-91, 2003.

MICCOLI, L. Collective and Individual Classroom Experiences: a deeper view of EFL learning in a Brazilian university. **Revista Virtual da Linguagem**, v.2, n.2, 2004.

MICCOLI, L. A Experiência na Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras: levantamento, conceituação, referências e implicações para pesquisa. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.6, n.2, 2006.

MICCOLI, L. Experiências de professores no ensino de LI: uma categorização com implicações para o ensino e a pesquisa. Universidade Federal de Minas Gerais. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.47-86, 2007.

MICCOLI, L. A Experiência como ponto de partida. In: MICCOLI, L. (Org.). **Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades**. Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 2. Campinas: Pontes, 2010a. p. 17-32.

MICCOLI, L. A Experiência de Professores. In: MICCOLI, L. (Org.). **Ensino e Aprendizagem de Inglês: Experiências, Desafios e Possibilidades**. Novas Perspectivas em Linguística Aplicada Vol. 2. Campinas: Pontes, 2010b. p. 103-127.

OLIVEIRA, M. N. Crenças, cognição e interação social: implicações para a sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, 1, 2007, Natal. **Anais...** Natal, 2007. p. 1-10. CD-ROM.

SILVA, K. A. **Crença e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras (Inglês)**. 2005. 217 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SILVA, K. A. Crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas na Linguística Aplicada: um panorama histórico dos estudos realizados no contexto brasileiro. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.235-271, 2007.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.